

Doi: 10.5281/zenodo.15866892

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Mariana Santos Kiel¹
Analía Maria de Fátima Costa²

RESUMO: A presente pesquisa analisou a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com procedimentos técnicos de estudo de campo, foi direcionada à 3 (três) professoras de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa-PR, com o intuito de responder a seguinte problemática: qual a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento psicomotor da criança dos anos iniciais, do Ensino Fundamental? O estudo foi fundamentado à luz dos principais autores: Lapierre (2010), Patell et al (2012); Mantovani; Tavares (2020), Nogueira et al (2020), Rossi (2012), Silva (2016), Quintino; Corrêa (2018), Conde (2014), Dias et al (2021), Gonçalves (2004), Costa et al (2020), Aranha (2016), Rezende et al (2021). A partir dos dados analisados constatou-se que as professoras das escolas pesquisadas possuem conhecimento sobre a área da Psicomotricidade, reconhecem sua importância e a associam em diversas atividades que são realizadas, dentro e fora da sala de aula, revelando a importância da psicomotricidade no cotidiano escolar visto que colabora para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da criança.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Criança. Desenvolvimento Psicomotor. Professoras.

CONSIDERATIONS ON PSYCHOMOTRICITY AND CHILD DEVELOPMENT

ABSTRACT: This research aims to analyze the importance of Psychomotricity in the psychomotor development of children in the initial years of Elementary School. This research is qualitative in nature, with technical field study procedures, directed to 3 (three) teachers from a public school in the city of Ponta Grossa-Pr, with the intention of answering the following problem: what is the importance of psychomotricity for the psychomotor development of children in the initial years of Elementary School? The study was based on the light of the main authors: Lapierre (2010), Patell et al (2012); Mantovani; Tavares (2020), Nogueira et al (2020), Rossi (2012), Silva (2016), Quintino; Corrêa (2018), Conde (2014), Dias et al (2021), Gonçalves (2004), Costa et al (2020), Aranha (2016), Rezende et al (2021). From the data analyzed, it was found that the teachers of the schools studied have knowledge about the area of Psychomotricity, recognize its importance and associate it in various activities that are carried out, inside and outside the classroom, revealing the importance of psychomotricity in the daily routine of the classroom since it contributes to the motor, affective and cognitive development of the child.

Keywords: Psychomotricity. Child. Psychomotor Development. Teachers.

¹ Licenciada em Pedagogia. E-mail para contato: mariasantosf.ms@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Faculdade Sant'Ana. E-mail para contato: amfc.20@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a psicomotricidade em muito contribui no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança pois, fortalece suas habilidades e competências corporais, cognitivas e afetivas as quais proporcionarão a construção de novos conhecimentos colaborando para a sua formação enquanto ser social.

Maciel e Barbosa (2021) discorrem que, a psicomotricidade está presente em diversas atividades que a criança realiza, contribuindo diretamente no desenvolvimento de seu corpo, mente e emoções, auxiliando na construção de sua identidade e autonomia.

De acordo com os autores supracitados, a prática psicomotora deve ser compreendida como um processo de ajuda, pois vai desde o desenvolver da expressão motora, como também sua capacidade de descentralizar. Dessa forma, no decorrer do trabalho psicomotor feito com a criança, é visível o seu desenvolver no lidar com capacidades de se expressar, separar e dissociar, tornando-a um indivíduo autônomo de suas atitudes e ideias, compreendendo cada vez melhor o mundo a sua volta.

Nesse cenário, o presente estudo discute sobre a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo da criança dos anos iniciais do ensino fundamental, trazendo à tona o seguinte problema: qual a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento psicomotor da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Tem como objetivo geral: analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor da criança dos anos iniciais do ensino fundamental e como objetivos específicos: descrever sobre a origem da psicomotricidade; apresentar a relação da psicomotricidade com o processo de desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da criança; verificar a percepção do professor sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Essa pesquisa é constituída por três seções: a primeira versa sobre o contexto histórico da psicomotricidade. A segunda seção aborda a relação da psicomotricidade com o processo de desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da criança e a

terceira e última seção trata sobre a percepção do professor quanto a importância da psicomotricidade no desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, com procedimentos técnicos de estudo de campo. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário contendo 10 (dez) questões, das quais 8 (oito) questões abertas e 2 (duas) fechadas, direcionado à 3 (três) professoras de uma escola pública da cidade de Ponta Grossa, Paraná.

CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é concebida como a ciência que utiliza os movimentos físicos para atingir aprendizagens mais estruturadas, como por exemplo as cognitivas, afetivas, entre outras. Assim, reflexões sobre a história, os diferentes conceitos e os benefícios da psicomotricidade na vida da criança se fazem necessário no dia a dia escolar.

De acordo com Lapierre (2002), o termo psicomotricidade foi criado por Ernest Dupré, médico psiquiatra francês, por volta de 1900, com o intuito de mostrar aspectos em comum entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento intelectual entre as crianças diagnosticadas com problemas mentais.

Nicola (2013, p.1) descreve que,

[...] foi Dupré quem nos deu em 1907 a primeira noção de psicomotricidade através de uma linha filosófica psiquiátrica, onde empregava o termo psicomotricidade para evidenciar o paralelismo psicomotor, ou seja, a associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade.

Assim sendo, Dupré teve sua linha de raciocínio baseando-se na área da psiquiátrica, aonde utilizava-se o termo psicomotricidade nas associações do desenvolvimento motor, cognitivo e também afetivo, servindo de alicerce para futuras pesquisas nesta área de conhecimento.

Segundo Patel et al (2012), foi através de pesquisas na neuropsiquiatria infantil que Dupré utilizou seguinte expressão: “psicomotricidade da criança”, neste sentido,

reforça-se a importância de estudos referentes a psicomotricidade para se entender melhor o desenvolvimento infantil.

Conforme Nicola (2013), estudiosos como Gesell (1961) médico-pediatra e pesquisador, que criou escalas referentes ao desenvolvimento motor; Wallon (1962) pedagogo, que identificou o conhecimento do “eu”, ou seja, da identidade através da percepção do corpo e Piaget (1980) psicólogo e educador, que fundamentou a teoria do desenvolvimento motor e cognitivo de acordo com ordens genéticas e biológicas, em muito contribuíram com seus estudos, para o avanço e entendimento do conceito de psicomotricidade, propiciando uma melhor compreensão sobre o desenvolvimento infantil a partir da linguagem corporal, uma vez, que agregam conhecimentos de acordo com análises dos movimentos corporais relacionados ao desenvolvimento.

Em conformidade com Fontana (2012), a psicomotricidade enfatiza a relação existente entre a motricidade, mente e afetividade, o que vem ao encontro com a melhor forma de abordagem global da criança. Portanto, a tríade motricidade, mente e afetividade é que sustenta o bom desenvolvimento psicomotor da criança e suas relações com o mundo que a cerca.

De acordo com Falcão e Barreto (2009), no Brasil a história da psicomotricidade vem acontecendo igualmente à história mundial, onde documentos registram que seu aparecimento aconteceu na década de 50, quando Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefevre, neurologista, colocaram o movimento em ascensão em seus processos terapêuticos de intervenção com a que apresentava problemas de ordem neurológica ou psiquiátrica. Desse modo, é possível perceber que a história da psicomotricidade no mundo se assemelha com a história no Brasil, onde um psiquiatra da infância demonstrou interesse do corpo em seus processos terapêuticos infantis.

Os autores supracitados afirmam também que, a partir do ano de 1968, foi instaurada a psicomotricidade no Brasil, através de cursos em diversas universidades, em diversos estados, onde inicialmente, a psicomotricidade era considerada apenas um recurso pedagógico nas escolas especializadas, a fim de ajudar na aprendizagem de crianças com deficiências.

Ainda, de acordo com Falcão e Barreto (2009), vários congressos ocorreram no Brasil promovidos pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, reconhecendo-

a como ciência que tinha por objetivo estudar o homem e seu desenvolvimento a partir do movimento corporal, como também suas possibilidades de agir em sociedade, sua percepção, atuação e a própria ação, sejam com objetos a sua volta ou consigo mesmo.

Patel et al (2012, p. 8) relatam que,

[...] no ano de 1980, foi fundada no Brasil a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a fim de promover e apoiar os profissionais e as entidades na realização de eventos científicos, assim como a prática da psicomotricidade.

Nesse período, um novo cenário se abre sobre a importância da psicomotricidade como ciência, estabelecendo assim um marco importante no contexto brasileiro.

Rocha (2021, p.25), destaca que,

A Psicomotricidade, portanto, traz a compreensão da globalidade no desenvolvimento humano, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, e que estas influenciam toda a maturação do ser humano.

Assim sendo, percebe-se que, através da Psicomotricidade se compreende a dimensão do desenvolvimento humano, onde a aprendizagem e a maturação ocorrem tendo o corpo como o princípio de aquisições, sejam estas de ordem afetiva, cognitiva ou orgânica.

A RELAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE COM O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A psicomotricidade traz importantes contribuições na vida de uma criança, é responsável por seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo e sempre esteve presente na vida do ser humano, desde o ventre materno.

Para Ribeiro et al (2009, p.61),

A infância é marcada por etapas com muitas mudanças físicas, emocionais, relacionais, cognitivas e espirituais. Em cada período da infância a criança manifesta diferentes formas de agir. Por essa razão, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil é essencial para todos os profissionais que lidam com crianças.

Em vista disso, sabendo-se que é na infância o período em que mais acontecem mudanças em relação ao desenvolvimento humano, é imprescindível que profissionais tenham este tipo de conhecimento a respeito do assunto.

Mantovani e Tavares (2020), ressaltam que a educação psicomotora age de forma preventiva, com relação as dificuldades na aprendizagem, pois desde tenra idade que a personalidade da criança começa a se desenvolver. Desta forma, é nesse início da trajetória do desenvolvimento que a criança passa a se reconhecer como um ser social, dando gradativamente forma a sua personalidade.

Para Borges e Rubio (2013, p.1) “a psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolve a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo”, contribuindo para que a criança seja capaz de adquirir novos conhecimentos e habilidades, ampliando sua forma de se expressar e conhecer a si próprio.

Para Pereira e Rodrigues (2010), é fundamental que o educador tenha conhecimentos com relação as funções psicomotoras, pois contribuem no crescimento da criança. Há crianças que pulam etapas do desenvolvimento motor, ocasionando por vezes problemas futuros, assim, o professor tendo conhecimento da importância das funções psicomotoras e suas contribuições, poderá realizar intervenções que proporcionarão com que a criança tenha menos riscos de defasagem no seu desenvolvimento psicomotor.

Conforme Modesto e Rubio (2014), as crianças ao brincarem movimentam o seu corpo, buscam soluções, inventam, criam, imaginam e constroem seus próprios pensamentos logo, o brincar e a brincadeira proporcionam o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, afetivas, fazendo com que a criança se capacite e explore tudo o que há ao seu redor.

Gonçalves (2004, p.12) discorre que, “o mundo psicomotor surge também na escola onde o aluno busca um espaço para seu corpo, vivendo intensamente cada momento”, conseqüentemente, o ambiente escolar em muito contribui para o desenvolvimento psicomotor da criança a partir de atividades lúdicas e diferenciadas.

Com relação ao desenvolvimento da criança através de atividades psicomotoras, Santos (2015, p. 4), descreve que “a criança desenvolve o

conhecimento de si própria e das suas capacidades, melhorando assim a percepção das suas capacidades, aptidões sociais e afetivas”. As atividades psicomotoras proporcionam à criança seu autoconhecimento, fazendo, com que se reconheça e seja capaz de conhecer o outro, e assim, criar laços de afeto.

De acordo com Barbosa (2014, p 51),

A criança utiliza seu corpo para demonstrar o sentimento. Desde o nascimento, a criança passa por diferentes fases nas quais adquire conhecimentos e passa por diversas experiências até então chegar a sua vida adulta. As primeiras reações afetivas da criança envolvem a satisfação de suas necessidades e o equilíbrio fisiológico.

Portanto, considera-se que o corpo é um instrumento utilizado pela criança para se expressar e ao transitar pelas diferentes fases de seu desenvolvimento, passará por diversas experiências, as quais farão parte da construção da sua identidade.

Para Anciutti (2014), no decorrer do desenvolvimento, o indivíduo interage com as pessoas ao seu redor, desenvolve sua psicomotricidade, adquire consciência corporal e transforma seu corpo como ponto de referência temporal e espacial. Por isso, desenvolvimento está relacionado ao interagir, que proporcionará a construção e a compreensão da consciência corporal, tendo o corpo como principal referência.

Nogueira et al (2020, p.26) ressalta que,

[...] o enfoque da psicomotricidade consente a apreensão da configuração como a criança adota consciência do seu corpo e das probabilidades de se promulgar por meio deste, encontrando-se no tempo e no espaço.

Assim descrito, entende-se que a psicomotricidade é o meio em que a criança se compreende como indivíduo, faz uso de seu corpo, e por meio dele explora o mundo em que vive.

A educação psicomotora proporciona à criança um conhecimento de mundo, compreendendo aspectos do ambiente em que está inserida, adquirindo uma amplitude intelectual, se tornando capaz e consciente de suas ações, conhecendo a si próprio e tudo que a cerca (Nogueira et al, 2020). Neste sentido, a educação psicomotora também está ligada ao desenvolvimento intelectual da criança, pois sua compreensão de mundo amplia-se exponencialmente a partir do movimento motor.

Rossi (2012, p.15) lista que, uma boa orientação espacial poderá “capacitá-la a orientar-se no meio com desenvoltura, do movimento que transcorre surgem às noções de tempo, duração de intervalos, sequência, ordenação e ritmo”, por isso, que a educação psicomotora está interligada com a orientação espacial, que capacita e orienta a criança, dando-lhe noções de tempo, sequência e ritmo.

Para Silva (2016) orientar-se no espaço, concebe a criança um reconhecimento sobre seu corpo, separado do espaço, desenvolve particularidades do seu próprio eu, utilizando-o como um norte, elaborando aos poucos, mentalmente seu esquema corporal. É com o seu corpo que a criança conseguirá separar-se do mundo, se reconhecendo como indivíduo, parte do espaço em que ela vive, descreve ainda que,

[...] a diferenciação ocorre quando a criança consegue identificar-se como ser separado e independente do espaço e dos objetos que o constituem, concomitantemente reconhecendo-se como corpo ativo nesse espaço. (Silva, 2016, p. 57)

Então, que é importante que essa percepção corporal ocorra, para que a criança se torne cada vez mais ativa, reconhecendo o contexto em que está inserida, sendo atuante e protagonista de suas ações.

De acordo com Arraes et al (2017), estas descobertas de mundo iniciam desde o nascimento da criança, aos poucos, através do movimento surge o desenvolvimento, depois acontece a transformação para a parte linguística, ou seja, a aprendizagem. A criança transformará seu faz de conta, e trará para o real, de acordo com o desenvolvimento, e então começa a representar e se expressar corporalmente, com isso, passa do mundo imaginário para o mundo real.

Para Arraes et al (2017), há diversas habilidades que fazem parte da expressividade da criança, como saltar, correr, pular, lançar, entre outras, e é assim que o ser humano se desenvolve integralmente, tendo o movimento um papel relevante no processo de evolução.

Para Rossi (2012), a aprendizagem deve ser efetiva, e para que ela ocorra condições mínimas devem ser ofertadas a criança, é necessário que ela possua um bom domínio de gesto e ações.

Referente a importância da psicomotricidade, Rezende (2021) corrobora, “[...] na evolução da criança portanto estão relacionados a motricidade, a afetividade e a

inteligência. A criança exprime-se por palavras e gestos. Estas aquisições, por sua vez, encaminham-na para a autonomia”.

Desta forma, o desenvolvimento da criança é construído por meio da afetividade, da cognição e do movimento, aspectos essenciais para tornar-se independente, autônoma e exercer sua cidadania.

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR QUANTO A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM INFANTIL

4.1 Delineamento da Pesquisa

A presente pesquisa ocorreu em uma Escola Pública, localizada na cidade de Ponta Grossa – Pr, de forma presencial, por meio de entrega de formulários impressos do termo de Autorização da Instituição de Ensino e do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, entre os dias 6 e 20 do mês de junho de 2022, à direção da escola e às 3 (três) professoras participantes da pesquisa regentes de classe respectivamente: 1 (uma) professora do 1º ano, 1 (uma) professora do 2º ano e 1 (uma) professora do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as quais foram assim caracterizadas:

- P1 - para a professora do 1º ano;
- P2 - para a professora do 2º ano;
- P3 - para a professora do 3º ano;

As ponderações das participantes da pesquisa apresentadas ao longo do texto serão destacadas em fonte itálica e entre aspas.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação um questionário às professoras participantes, contendo 8 (oito) perguntas abertas e 2 (duas) fechadas, visando compreender a presença da psicomotricidade dentro da prática pedagógica do professor.

A análise dos dados ocorreu a partir da averiguação do questionário entregue às professoras participantes da pesquisa, com o intuito de compreender a importância da psicomotricidade e suas considerações durante a prática pedagógica do professor, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Inicialmente viabilizou-se identificar a formação das professoras, suas turmas atuais e o tempo de atuação das mesmas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as quais responderam:

- P1: *“1º ano do Ensino Fundamental, Formação: Magistério e Licenciatura em Química; Pós graduada em Psicopedagogia, Clínica e Institucional; Neuropsicopedagogia - atua 26 anos no Ensino Fundamental; atualmente está há 4 meses na escola atual”.*
- P2: *“2º ano do Ensino Fundamental, Formação: Magistério e Licenciatura em Geografia; Pós-graduada em Letramento e Alfabetização – atua a 27 anos no Ensino Fundamental; atualmente está a 24 anos na escola atual”.*
- P3: *“3º ano do Ensino Fundamental, Formação: Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Educação Especial, atuou na Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, tempo de exercício no magistério é de 2 anos e meio, na escola atual está há 6 meses”.*

Em seguida, foi iniciado perguntas do questionário direcionado às três professoras.

Primeira questão: Em sua opinião a inserção da educação psicomotora nos anos iniciais do Ensino Fundamental é relevante?

- P1: (X) Sim () Não
- P2: (X) Sim () Não
- P3: (X) Sim () Não

A partir das afirmações acima a respeito da psicomotricidade, é visível que compreendem quão importante é a utilização da psicomotricidade desde o início do desenvolvimento da criança, como durante seu crescimento.

A psicomotricidade corresponde a uma análise geral do indivíduo e traduz um certo modo de ser motor, caracterizando todo o seu comportamento; é um modo de estar no mundo, o movimento é uma forma de adaptação ao mundo exterior. (Nicola, 2013, p.2)

Dessa forma, a psicomotricidade caracteriza o comportamento da criança, seu modo de ser e estar no mundo. O movimento em si corresponde a adaptações do ser humano, afim de se adequar ao mundo exterior.

Segunda questão: Qual a sua concepção a respeito da Psicomotricidade?

- P1: *“Psicomotricidade é o desenvolvimento do ser humano através das relações emocionais, motoras, de relacionamento social e maturação das funções psíquicas e motoras e consequente aprimoramento do sistema nervoso”.*
- P2: *“São atividades que auxiliam no desenvolvimento das “crianças” tanto motor, quanto mental e emocional”.*
- P3: *“Desenvolvimento cognitivo e motor por meio do estímulo ao movimento”.*

Com base nas respostas, compreende-se que as três professoras reconhecem a importância da psicomotricidade, no entanto, a conceituam de forma generalizada.

De acordo com Moi & Mattos (2019, p.2),

A psicomotricidade é caracterizada como uma área do conhecimento que utiliza os movimentos físicos para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, e durante o processo de ensino, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência, e cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras (ex:b/d), na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato (matemática), na análise gramatical, dentre outras.

Portanto, a psicomotricidade é uma área do conhecimento, que por meio dos movimentos busca desenvolver habilidades diversas na criança, ou seja, está inteiramente ligada ao processo da aprendizagem e desenvolvimento, pois se mal desenvolvido tais habilidades, acarretará problemas na escrita, leitura, dentre outros.

Terceira questão: Em sua opinião qual a importância da Psicomotricidade no âmbito escolar?

- P1: *“Muito importante porque quando o indivíduo consegue compreender e perceber seu próprio corpo, emoções e atitudes poderá relacionar-se melhor com os outros”.*
- P2: *“Importante para o desenvolvimento da criança para que ela consiga acompanhar nas atividades escolares e também para ajudar os que tem certas dificuldades, auxilia na coordenação motora e socialização”.*
- P3: *“Colaboraria com todos os processos de coordenação motora, consciência corporal, localização e escrita”.*

A partir das respostas dadas pelas professoras, é visível que mensuram quão importante é a psicomotricidade no processo de desenvolvimento da criança, que a partir conhecimento corporal ela adquire outras habilidades de aprendizagem e toma consciência de demais assuntos que a cerca.

Segundo Rezende et al (2021, p. 11) “cada criança constrói seu mundo a partir de suas experiências corporais, por meio de atividades que podem ser sugeridas e orientadas pela professora”.

A criança em decorrência disso, necessita conhecer o mundo a sua volta, e isto se dá através de suas experiências, assim, a psicomotricidade proporciona, a partir do movimento, explorar o ambiente em que vive.

Na quarta questão foi abordado o seguinte: Quais atividades você utiliza em sala de aula que trabalha os movimentos psicomotores dos seus alunos?

- P1: *“Procuro colocar no planejamento e nas aulas diárias músicas com propostas de movimentos e ludicidade cabíveis à idade dos alunos”.*
- P2: *“Jogos, brincadeiras (música), pinturas, colagem”.*
- P3: *“Consciência corporal, localização no espaço e recortes para estimular a coordenação”.*

Observa-se assim, que professoras P1 e P2 buscam incluir a psicomotricidade juntamente com a ludicidade, para que haja uma atividade proposta mais prazerosa das crianças realizarem. A professora P3, recorre a atividade manuais, típicas do cotidiano escolar.

Nesse sentido, abordando a importância de se trabalhar a psicomotricidade em conjunto com o lúdico, Aranha (2016, p. 10) corrobora descrevendo que.

A ludicidade, juntamente com a psicomotricidade, constitui fundamental importância para o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira fase da infância, a qual vai lidar com o pensamento participativo e o corpo em movimento. É através do lúdico que a criança constrói sua personalidade em relação à mente e o corpo.

Por isso, é importante que o educador reflita que para se trabalhar com a psicomotricidade a atividade não precisa ser monótona e cansativa, ela pode ser muito divertida, cheia de alegria, priorizando a aprendizagem de uma forma mais prazerosa.

Para Rezende et al (2021, p.45), “trabalhar a psicomotricidade apenas usando folhas com imagens xerocadas de movimentos repetitivos não basta”.

Assim, se faz necessário ir além das atividades prontas e xerocadas para atividades com mais ludicidade em diferentes ambientes. O educador precisa inovar em suas metodologias, buscando ensinar por meio de atividades mais prazerosas.

A quinta questão a abordagem foi a seguinte: Você envia tarefas que envolvem atividades psicomotoras para que os alunos realizem em casa com a família?

- P1: “Não”

- P2: “Não”

- P3: “Não”

Todas as professoras responderam que não enviam atividades para as crianças levarem para casa que envolva a psicomotricidade, mas, não justificaram o porquê.

Rezende et al (2021, p.44) frisa que,

As ações dos professores devem ser planejadas e compartilhadas com seus pares e outros profissionais da instituição para a formação de um bom projeto curricular abordando psicomotricidade. São necessários debates e reflexões constantes com todas as pessoas interessadas nesse projeto educativo.

Ou seja, deveria haver uma reflexão por parte dos educadores sobre o desenvolvimento da criança, com parte da equipe escolar, colegas de trabalho, para que haja troca de ideias, sugestões, partilhas de ações a respeito das atividades psicomotoras, em prol de um desenvolvimento pleno da criança.

Na sexta questão perguntou-se: Você percebe que alunos que possuem facilidades em desempenhar atividades psicomotoras, também têm facilidades em outros tipos de atividades?

- P1: (X) Sim () Não

Quais: “Demonstram melhor relacionamento, respeitam o corpo dos colegas, apresentam mais noções de lateralidade”.

- P2: (X) Sim () Não

Quais: “No convívio com outras crianças. Realização de cálculos, escrita”.

- P3: (X) Sim () Não

Quais: “Localização, organização, escrita, raciocínio”.

Todas as respostas a respeito da facilidade que os alunos possuem em atividades psicomotoras foram positivas, dessa forma, constata-se que estes alunos possuem facilidades nas demais atividades que fazem parte do seu cotidiano, assim,

reforça-se a importância da psicomotricidade para a melhor desenvoltura motora da criança.

Para Rezende et al (2021, p.21), “na evolução da criança portanto estão relacionados a motricidade, a afetividade e a inteligência”. Assim, é possível compreender que a psicomotricidade tem como elementos essenciais a motricidade, a afetividade e cognição, fatores que fazem parte do decorrer do processo de desenvolvimento da criança.

Sétima questão: As brincadeiras são formas de fazer com que os alunos se movimentem. Cite os jogos ou brincadeiras que você utiliza em sala de aula, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento psicomotor dos alunos. As respostas foram as seguintes:

- P1: *“Corrida dos sapos, pular corda, bola atrás...”*
- P2: *“Pular corda, amarelinha, jogo de varetas, jogos de montar, colorir, quebra-cabeça”.*
- P3: *“Aula no chão com peças; jogos de encaixe; músicas e danças; brincadeiras de localização no espaço (coordenadas)”.*

Analisando as respostas acima, nota-se que todas as professoras realizam atividades e brincadeiras, trazendo consigo a ludicidade, fator essencial no trabalho envolvendo a psicomotricidade.

Aranha (2016. p.11) pauta ainda que,

A ludicidade está conectada a elementos psicomotores, os quais são adquiridos pelo simples ato e prazer de brincar, que complementa o pensar pedagógico, tendo em vista que a criança aprende e se desenvolve física, mentalmente e emocionalmente enquanto brinca.

Sendo assim, a psicomotricidade associada ao lúdico resulta em um processo de desenvolvimento prazeroso, com resultados positivos no ensino e na aprendizagem, pois a criança estará realizando atividades e brincadeiras alegremente.

Oitava questão: Em seu planejamento de aula quantas vezes na semana é ofertado atividades recreativas ou ar livre para sua turma?

- P1: ☐ 1 vez ☒ Duas vezes ou mais ☐ Diariamente
- P2: ☐ 1 vez ☒ Duas vezes ou mais ☐ Diariamente

- P3: (X) 1 vez () Duas vezes ou mais () Diariamente

As professoras P1 e P2 oferecem mais momentos de recreação as crianças que a professora P3, o que pode notar que P1 e P2 reconhecem que as crianças necessitam ter momentos livres de brincadeiras, acredito que a professora P3 oferece menos atividades recreativas por estar à frente de uma turma de 3º ano, o que significa que a cobrança de conteúdo é maior.

Para Aranha (2016. p.11), “o brincar não é perda de tempo na aprendizagem ético-cognitiva da criança”, assim, é importante que a ludicidade esteja presente na vida da criança, proporcionando-lhe melhores condições de aprendizagem.

Nona questão: Durante as atividades de recreação onde a psicomotricidade se faz presente você detecta mudanças no comportamento das crianças e suas expressões durante os exercícios? De que forma?

- P1: “Sim. Sempre demonstram alegria, não querem parar de brincar”.

- P2: “Sim. Na mudança de comportamento e até na socialização entre eles”.

- P3: “Não realizo atividades recreativas. Executo atividades dentro da sala nas atividades propostas na explicação do conteúdo”.

As P1 e P2 realizam atividades e brincadeiras e percebem mudanças comportamentais positivas em seus alunos, como alegria, melhoram a socialização, o que é muito importante, e demonstram prazer, pois não querem parar de brincar e realizar a atividade. A P3 diz que não realiza atividades de cunho recreativo e suas atividades estão relacionadas ao conteúdo a ser trabalhado.

Para Santos e Rubio (2014, p.2):

Por meio da educação psicomotora observam-se os avanços que a criança adquire incluindo a atenção, o equilíbrio e coordenação, além da construção do conhecimento adquirido nos momentos dos jogos e brincadeiras.

É a partir de momentos livres que a educação psicomotora se faz presente e não deve ser deixada de lado, pois é possível aprender brincando.

De acordo com o autor supracitado,

As ações pedagógicas tornam-se contrárias à vivência lúdica devido às características inerentes, como a criatividade, a sensibilidade à disponibilidade, e até mesmo a alegria, o prazer e o divertimento, porém muitas escolas, ou melhor, muitos educadores confundem essas características com indisciplina. (Santos e Rubio, 2014, p. 2)

Quase sempre, as atividades pedagógicas se resumem em atividades de ler e escrever somente. Se faz necessário momentos lúdicos, onde a criança possa expressar livremente, movimentar-se e agir de forma espontânea.

Décima questão: O Projeto Político Pedagógico (PPP) de sua escola contempla a educação psicomotora? De que forma?

- P1: *“Sim, contempla. Através de atividades direcionadas que proporcionem o desenvolvimento físico, emocional e social dos alunos”.*

- P2: *“Sim. Nas aulas de educação física e musicalização como também inseridas em nossas atividades diárias”.*

- P3: *“Não sei. Não tive acesso”.*

As professoras P1 e P2, declaram que o PPP da escola contempla a educação psicomotora através das aulas de educação física, musicalização entre outras, a P3 desconhece se tem incluso a educação psicomotora no PPP por alegar não ter tido acesso ao mesmo.

De acordo com Andrade (2013, p. 22) “o Projeto Político Pedagógico não é a solução milagrosa e definitiva para a educação, mas se deixar de ser um documento de gaveta, ele mostrará sua força”.

O Projeto Político Pedagógico é de suma importância no contexto escolar pois, trata das diretrizes que a escola deve seguir, como também é um documento que todos devem ter acesso para seu teor possa ser efetivado.

A partir de todas as respostas do questionário, constatou-se que todas as professoras pesquisadas compreendem o quanto é importante inserir a psicomotricidade no seu dia a dia escolar, e que até em atividades simples ela está presente, no recorte, na escrita, na recreação, nas brincadeiras, enfim, seus elementos estão presentes, movimento, cognição e afeto, pilares essenciais para a qualidade no desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento psicomotor da criança dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para tanto, foram coletados dados através da aplicação de um questionário à 3 (três) professoras do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino da cidade de Ponta Grossa – Pr, a fim de constatar a presença da utilização da psicomotricidade em suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

A partir da análise realizada por meio do questionário aplicado constatou-se que todas as professoras sabem e reconhecem a importância da educação psicomotora para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança e que as atividades psicomotoras podem ser realizadas dentro e fora da sala de aula, como também, associadas aos conteúdos programáticos.

Concluiu-se também, que a psicomotricidade a partir da tríade: motricidade, cognição e afetividade, contribui para desenvolvimento global da criança pois, a partir do movimento ela explora o ambiente em que vive, é capaz de expressar-se e reproduzir ações no mundo que a rodeia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

ANCIUTTI, Kelen Renata Oliveira. **A influência da psicomotricidade na educação**. São João da Aliança- GO. 2014. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, São João D' Aliança – GO, 2014. Disponível em: https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/49177.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

ANDRADE, Michelly Aparecida. **O Projeto Político Pedagógico e a formação continuada**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão Escolar) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9LKK9A/1/tcc_michelly_aparecida_andrade.pdf. Acesso em 22 out. 2022.

ARANHA, Mauricleide Leandro. **A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba (Centro de Educação), João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1770>. Acesso em: 2 set. 2022.

ARRAES, Cybele Lima Batista et al. Compreendendo a Psicomotricidade. **Revista de psicologia**, Araripina – PE, v. 11, p. 284-294, 2017. Disponível em:

file:///C:/Users/maris/Downloads/789-2571-1-PB%20(2).pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

BARBOSA, Rita de Cássia Martins. **Psicomotricidade, jogos e recreação**. Espírito Santo: ESAB, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/maris/Downloads/492238004-Psicomotricidade-Jogos-e-Recreacao.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

BORGES, Maria Fernanda; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/M_Fernanda.pdf. Acesso em 22 out. 2022.

DA COSTA, Marco Antonio F.; DA COSTA, Maria de Fátima Barrozo. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes Limitada, 2017.

DENIS, Leon. **Henri Wallon e a prática psicopedagógica**. São Paulo: FiloCzar, 2021.

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Breve histórico da psicomotricidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/maris/Downloads/21046-Texto%20do%20Artigo-77460-1-10-20180920%20(3).pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. 2012. Monografia (Especialização em Educação: Métodos de Ensino) – UTFPR, Medianeira, 2012.

GONÇALVES, Alessandra de Araújo. **Psicomotricidade na educação infantil a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Rio de Janeiro. 2004. (Pós-graduação em Psicomotricidade) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/Psicomotricidade-na-ed.-Infantil.pdf>>. Acesso em 21 nov. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigues. **Manual de projeto de pesquisa**. 2ª ed. Brasília: Editora Processus, 2020.

LAPIERRE, André. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba, Pr. Editora UFPR, 2002.

LÜDORF, Sílvia M. Agatti. **Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso**. Curitiba: Appris, 2017.

MACIEL, Brendally Maria Ribeiro de Lima; BARBOSA, Erondina Leal. A importância da psicomotricidade na educação infantil e suas contribuições, 2021. **Repositório Unis**, MG, 2021. Disponível em: <http://192.100.247.84/handle/prefix/2178>. Acesso em: 2 out. 2022.

MANTOVANI, Laura Henrique; TAVARES, Luciane Madeira Motta. A psicomotricidade na educação infantil, 2020. **Repositório Unis**, MG, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1365>. Acesso em 5 mai. 2022.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, p. 1-16, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf. Acesso em 14 out. 2022.

MORAIS, Cimere Talita. **A importância da psicomotricidade como fator estimulante no processo de aprendizagem de alunos do 1º ano do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Calafiori, São Sebastião do Paraíso – MG, 2011. Disponível em: <http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PSICOMOTRICIDADE-COMO-FATOR-ESTIMULANTE-NO-PROCESSO-DE-APRENDIZAGEM-DE-ALUNOS-DO-1%C2%BA-ANO-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da sua psicomotricidade e sua relação com a educação. **Anais do 2º encontro – História & Parcerias**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade**: manual básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

NOGUEIRA, Alexandre Batista et al. Considerações atinentes da psicomotricidade enquanto instrumentalização no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 13, n. 20, p. 23-33, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/maris/Downloads/renalb,+2.Considera%C3%A7%C3%B5es+atinente+s+da+psicomotricidade+enquanto+instrumentaliza%C3%A7%C3%A3o+no+processo+de+ensino+e+aprendizagem+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

PATEL, Viviane Passos Padilha et al. **Psicomotricidade**. Indaial: Uniasselvi, 2012. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=10739>. Acesso em 22 out. 2022.

PEREIRA, Luana Argenta; RODRIGUES, Daniele Belo. A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR COM CRIANÇAS DE 0 A 03 ANOS. **Revista Eletrônica Inesul**, Colombo – PR, 2010. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol__1381755771.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

QUINTINO, Amaro Sebastião de Souza; CORRÊA, Jackeline Barcelos. A psic out. omotricidade e a importância das atividades interdisciplinares lúdicos-pedagógicas com foco na alfabetização dos alunos da educação infantil de São João da Barra-RJ. **Revista Práticas de Linguagem**, São João da Barra – RJ, v.8, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/maris/Downloads/28410-Texto%20do%20artigo-111348-1-10-20190926%20(4).pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

REZENDE, Eleuza de Souza Borba et al. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. São Paulo: Ed. do Autor, 2021.

RIBEIRO et al. Desenvolvimento infantil: A criança nas diferentes etapas de sua vida. In: FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. 1ª ed. Barueri – SP: Manoele, 2009. 61-90. Disponível em: file:///C:/Users/maris/Downloads/cap%20livro%20-%20Desenvolvimento%20infantil%20(1)%20(3).pdf. Acesso em: 2 set. 2021

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**, MG, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%3%a7%c3%b5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%3%a7%c3%a3o-Infantil.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

SANTOS, Andreia Catarina Amaral. **Psicomotricidade**. Tese de Doutorado. 2015. (Dissertação de Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância) – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2015. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13394/4/ANDREIA_SANTOS.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

SANTOS, Thaís de Pádua dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância de atividades psicomotoras no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Saberes da Educação**, SP, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Thais.pdf. Acesso em 22 out. 2022.

SILVA, Fabiane Diniz Oliveira; TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. **Uberlândia: Revista da Católica**, v. 2, n. 3, p. 348-363, 2010.

SILVA, Suelene de Rezende et al. **As brincadeiras e as noções espaciais na educação infantil**. 2016. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2016. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/1042>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Recebido em 26/06/2025

Versão corrigida recebida em 30/06/2025

Aceito em 02/07/2025

Publicado online em 08/07/2025